

JT
23/5/96 15A
Guarani MS/MS
911

ÍNDIOS

Casos tidos como suicídios entre os guaranis podem ser homicídios

Entre os constantes suicídios dos índios guarani podem existir assassinatos, segundo afirmou ontem o delegado regional da PF em Dourados, cidade que fica a 220 km de Campo Grande, na região sul de Mato Grosso do Sul, Lázaro Moreira da Silva. Ele chegou a essa conclusão a partir da tese de doutorado da antropóloga Roseli Aparecida de Arruda, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que estudou 21 mortes ocorridas em 1995 na aldeia Bororó, a 4 km do Centro de Dourados. O delegado concluiu que pelo menos seis casos tidos como suicídios foram homicídios.

Lázaro Silva afirmou que a tese, intitulada *Dossiê Guarani*, serviu de base para constatar que um dos seis casos apontados pela antropóloga é assassinato. Romão Gomes da Silva, de 32 anos, foi encontrado pendurado pelo pescoço em uma árvore dentro da aldeia no dia 16 de novembro de 1995. Um ferimento na nuca da vítima levantou a suspeita de assassinato, reforçada pela localização de uma enxada manchada de sangue a poucos metros do local do suposto suicídio, perto do Centro da aldeia Bororó, onde vivem quase 6 mil índios em apenas 4 hectares de terra, das quais metade é arrendada por fazendeiros brancos.

Moreira disse que o crime foi atribuído a uma índia com 13 anos que, ao ser ouvida na Delegacia-Central de Polícia Civil, não confirmou, nem desmentiu a autoria. "Ela contou uma história confusa e depois ficou calada, abrindo a boca apenas para dizer que cometera suicídio ao

deixar a delegacia", afirmou. Ele lembra, ainda, que até hoje os parentes dos supostos suicidas conseguiram dar uma explicação convincente sobre os motivos desses atos extremos.

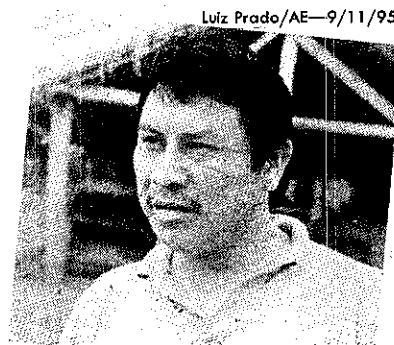
Ele afirmou que os índios se calam perante as autoridades e o assunto acaba resultando no encerramento do inquérito por falta de testemunhas. Porém, acusou o conselho formado pelas tribos que vivem na aldeia de ser violento. De acordo com o policial, os membros do conselho tribal andam armados. Na segunda-feira, contou, o cacique Luciano Haroldo de-

sarmou quatro deles e levou as armas para a PF. "São quatro revólveres de fabricação argentina, cada um com dez tiros", disse. "Além de armas, existem pontos de venda de cachaças dentro da aldeia", contou.

"Alcoolizados, os índios cometem suicídios, assassinatos, latrocínios, estupros e brigam muito. São manifestações que ocorrem pela assimilação do que aprendem na civilização branca."

Todos esses acontecimentos são descritos pela antropóloga. Roseli disse que levantou os dados para a tese, mas as informações acabaram caindo nas mãos da polícia. Ela foi ouvida ontem pelo delegado Lázaro Moreira da Silva e não retirou nada do que escreveu sobre os índios da aldeia Bororó, comunidade responsável por 50% dos suicídios que acontecem em todo o Estado. A média anual dessas mortes vem se mantendo em 50 casos nos últimos 5 anos.

João Naves de Oliveira/AE



Pai de índio morto: apuração

SITUAÇÃO TENSA NA FAZENDA

Índios ameaçam matar

É tensa a situação na Fazenda São Miguel, no município de Juty (MS), invadida por 200 índios da nação Guaraní-Kaiowá há 2 meses. Os líderes dos índios afirmaram ontem que quem entrar no local será morto imediatamente. A advertência está numa carta entregue ao administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Virgílio Clemente da Silva.

O prazo para que eles desocupassem a área terminou ontem. Agora estão sujeitos a despejo judiciário, com uso da força policial, se necessário. A fazenda é de Miguel Subtil de Oliveira, que a arrenda a terceiros.

Clemente da Silva foi a Campo Grande para tentar, na Procuradoria-Geral da República, um mandato de segurança que suspenda o decreto de despejo, expedido há dez dias.

Os índios percorrem a área montados em cavalos e gritando palavras de ordem. Estão armados com flechas, ferramentas agrícolas, revólveres e espingardas. "Vamos resistir, vamos morrer e também matar", afirma um trecho da carta dos índios.

(J.N.O.)

Hipótese foi formulada com base em tese escrita por antropóloga